

Ainda dominados pelo medo, brasileiros começam a denunciar crimes cometidos por policiais dentro das cadeias. Na maioria das vezes, eles nunca são punidos. A violência é maior em São Paulo e Minas. População carente é a que mais sofre

# Jovens negros são os mais torturados

Marina Oliveira  
Da equipe do **Correio**

O Brasil finalmente conhece o rosto de seus torturados. São homens jovens, entre 19 e 29 anos, de pele escura. O retrato foi feito a partir do balanço de um ano da *Campanha Nacional Permanente de Combate à Tortura e à Impunidade*. O trabalho tem financiamento da Secretaria de Estado de Direitos Humanos e é executado pela organização não-governamental (ONG) Movimento Nacional de Direitos Humanos. Entre os 22 mil brasileiros que ligaram para o 0800, nos últimos 12 meses, a face mais conhecida da campanha chama-se SOS Tortura.

O relatório mostra também a carência da população mais pobre por serviços de assessoria jurídica. Do total de 22 mil ligações, 1.629 eram relacionadas a casos de tortura. "As informações solicitadas por meio do serviço são tão variadas que, se contarmos as perguntas, ninguém acredita", conta Rosiana Queiroz, coordenadora nacional da campanha. O medo de denunciar crimes praticados por agentes do Estado ficou evidente. Em mais da metade dos telefonemas, a pessoa que ligou permaneceu em silêncio. "O medo de represálias intimidou muito", diz Rosiana.

Os campeões de denúncias foram São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Uma comparação entre o

| LEI DA TORTURA  |    |                              |     |
|---|----|------------------------------|-----|
| LEVANTAMENTO DA PROCURADORIA FEDERAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO MOSTRA QUE POUÇOS PROCESSOS POR ABUSO FORAM A JULGAMENTO NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA DOS ESTADOS DESDE 1997 |    |                              |     |
| Acre  | 3  | Pernambuco                   | 0   |
| Alagoas   | 1  | Piauí                        | 0   |
| Amazonas  | 1  | Paraná                       | 12  |
| Amapá   | 5  | Rio de Janeiro               | 72  |
| Bahia   | 0  | Rio Grande do Norte          | 0   |
| Ceará   | 12 | Rondônia                     | 0   |
| Distrito Federal  | 10 | Rio Grande do Sul            | 32  |
| Espírito Santo  | 4  | Roraima                      | 1   |
| Goiás   | 2  | Santa Catarina               | 12  |
| Maranhão  | 7  | São Paulo                    | 22  |
| Minas Gerais  | 82 | Tocantins                    | 0   |
| Mato Grosso do Sul  | 4  | Sergipe                      | 0   |
| Mato Grosso   | 3  | Supremo Tribunal Federal     | 22  |
| Pará  | 20 | Superior Tribunal de Justiça | 222 |
| Paraíba   | 0  |                              |     |

número de ligações e a população, entretanto, altera as posições e coloca Minas Gerais em primeiro lugar com as polícias mais violentas. Em segundo, aparece a Bahia. São Paulo fica em terceiro. O relatório mostra ainda que a tortura é usada com mais frequência em duas situações: como método de investigação para arrancar confissões e como castigo para os presos, principalmente em delegacias.

## CULTURA DA IMPUNIDADE

Um levantamento realizado pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, divulgado junto com o relatório da campanha, denuncia a conivência entre as autoridades policiais e o Poder Judiciário nos crimes de tortura (*leia quadro*). Segundo Maria Eliane Farias, da Procuradoria, alguns tribunais de Justiça estaduais nunca julgaram um único processo de tortura. Isso, apesar de a lei que

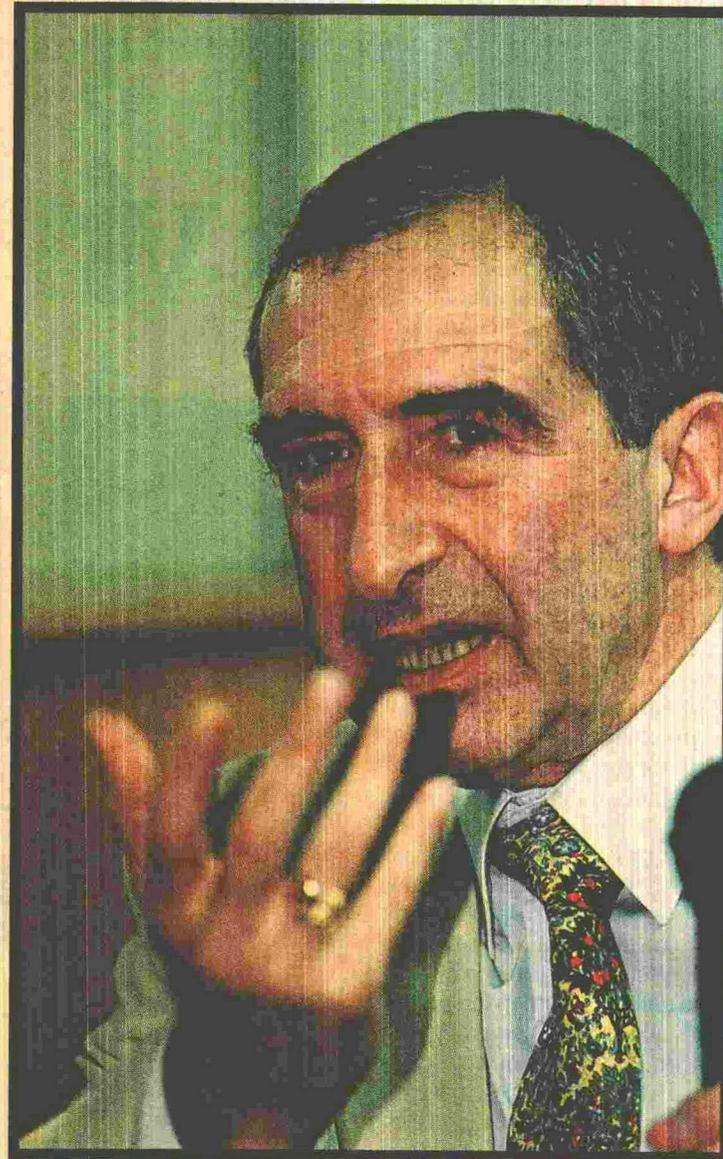
tipifica o crime e aumenta as penas previstas existir desde 1997. "A ausência de processos não significa o fim da prática da tortura, mas é prova do quanto as instituições tem trabalhado, mesmo que por inércia, para acobertá-la", afirma Maria Eliane.

O procurador Luciano Mariz Maia coordena um projeto para tentar desmontar os mecanismos que favorecem a impunidade. Ele chefia o grupo de combate à tortura da Procuradoria e realizou o levantamento sobre o número de processos julgados nos tribunais. O objetivo do grupo é investir em mudar a cultura das instituições com capacitações para os integrantes do Ministério Público.

O relatório da campanha não chega a surpreender. Em 2000, o inglês Nigel Rodley, relator das Nações Unidas (ONU) contra a tortura, esteve no Brasil e descreveu um quadro parecido — uso da força como método de investigação policial e impunidade para os culpados. A diferença é que o documento produzido pelo SOS Tortura confirma, pela primeira vez, com dados nacionais, as informações esparsas disponíveis até então.

Segundo Rosiana Queiroz, a campanha mostrou-se eficiente no sentido de colocar o assunto da tortura cada vez mais nos noticiários. Em todos os estados, os coordenadores do serviço de 0800 apareceram pelo menos uma vez na imprensa falando sobre o assunto.

Wanderlei Pozzembom 3.3.00



RODLEY, DA ONU, DENUNCIA BRASIL POR ABUSO E IMPUNIDADE DE POLICIAIS